

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-827-4 DOI 10.22533/at.ed.274190912  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Iniciamos esta coleção abordando temáticas de ensino, pesquisa e extensão, observando a prevenção e promoção da saúde em seus aspectos fundamentais. Portanto, são reunidos aqui no volume de número 1 trabalhos muito bem fundamentados e contextualizados.

O ensino em saúde tem sido cada vez mais debatido e discutido nas instituições de ensino superior, já que a evolução de alguns conceitos avança juntamente com as novas metodologias ativas de ensino. Deste modo, o conteúdo inicial desta obra auxiliará e ampliará a visão daqueles que atuam ou pretendem atuar na saúde.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS): UM ELO ENTRE COMUNIDADE, SERVIÇOS DE SAÚDE E ENSINO	
Maiza Silva de Sousa	
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis	
Rosiane Pinheiro Rogrigues	
Beatriz Stephany Conceição	
Thais Scerni Antunes	
Ewellyn Natália Assunção Ferreira	
Leilane Almeida de Moraes	
Ana Caroline Oliveira Almeida	
Ricardo Luiz Saldanha da Silva	
Laíze Rúbia Silva Corrêa	
Stephany Siqueira Braga	
Raíssa Pereira Barata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE- PERNAMBUCO, NO ANO DE 2016	
Larissa Lima Ribeiro	
Katiúscia Araújo de Miranda Lopes	
Cintia Michele Gondim de Brito	
Laura Esteves Pereira	
Gabriela Araújo Tabosa de Vasconcelos	
Joane Otávio Farias Barreto	
Larissa Lins do Egito Vasconcelos	
Letícia Oliveira de Almeida	
Maria Gabriela Santa Cruz Albuquerque	
Mylene Paulina Malaquias Silva Lemos	
Rafaela Almeida Silva	
Maria Theresa Camilo de Lima	
Maria Beatriz Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2741909123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
ADEQUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, EM ACORDO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014	
Alfredo Aurélio Marinho Rosa Filho	
Cicero Felipe Paes de Araujo Costa	
Alice Wanderley Rosa	
Caio César Tenório Alves da Silva	
Henrique César Tenório Alves da Silva	

Emanoela da Silva Gonçalves  
Wilson Spinillo Rodrigues dos Santos  
Alfredo Aurélio Marinho Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.2741909124**

**CAPÍTULO 5 ..... 28**

ANÁLISE DA SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL: UMA VISÃO DO ALTO DO MANDÚ

Gabriella Feliciano da Silva  
Itamar Lages  
Raissa Bezerra Barros

**DOI 10.22533/at.ed.2741909125**

**CAPÍTULO 6 ..... 32**

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO ORIGINAL

Natália dos Santos Almeida  
Willma José de Santana  
Yolanda Gomes Duarte  
Maria Eduarda Correia dos Santos  
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
José Leonardo Gomes Coelho  
Alberto Malta Junior  
Elida Mara Braga Rocha  
Suiany Emídia Timóteo da Silva  
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro  
Arthur Silva Pereira  
Cícera Luana Victor da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2741909126**

**CAPÍTULO 7 ..... 41**

CONHECIMENTO POPULACIONAL ACERCA DAS TIREOIDEOPATIAS NA GESTAÇÃO

Marina de Miranda Rocha  
Maria Emília Feitosa Bandeira de Oliveira  
Gustavo Henrique de Góes Cavalcanti  
Natália Gomes de Souza  
Maria Clara Nogueira Rodrigues  
Débora du Bocage Lima  
Maria Luíza Braga de Castro Chaves  
Anne Vitória Vieira de Medeiros Moura  
Oscar Rodolfo de Meira Lins Haack  
Luiz Felipe Yuiti Aihara  
Amanda de Souza Cavalcanti  
Lúcia Helena Oliveira Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.2741909127**

**CAPÍTULO 8 ..... 53**

CONVERSA AO PÉ DO LEITO – APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E PACIENTES

Gerson Gomes da Nóbrega Filho  
Ana Luíza de Alencar Viana Melo  
Andréa Melo Cavalcanti de Albuquerque  
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira  
Eclair Aymee Morais Kirniew  
Fernanda Paiva da Cunha  
Filipe Maia Ferreira Gomes  
Giselle de Azevedo Santos Valença  
Isabela Cristina Araújo de Macêdo

Tânia Maria Lago Falcão  
DOI 10.22533/at.ed.2741909128

**CAPÍTULO 9 ..... 61**

DEMANDAS DO OPRIMIDO: NECESSIDADES EDUCATIVAS DE IDOSOS

Célia Maria Gomes Labegalini  
Poliana Ávila Silva  
Iara Sescon Nogueira  
Marina Bennemann de Moura  
Lígia Carreira  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2741909129

**CAPÍTULO 10 ..... 71**

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo  
Patricia Ivanca de Espindola Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27419091210

**CAPÍTULO 11 ..... 84**

EQUOTERAPIA - PROMOÇÃO À SAÚDE, À (RE) EDUCAÇÃO E À (RE) INSERÇÃO SOCIAL

Silvia Luci De Almeida Dias  
Gisele Silveira Blanco  
Luana Perdiz Duarte

DOI 10.22533/at.ed.27419091211

**CAPÍTULO 12 ..... 96**

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE AGENTES ECOLÓGICOS DE DOURADOS (AGECOLD)

Daniel Souza Benites  
Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe  
Fabiane Melo Heinen Ganassin  
Vivian Rahmeier Fietz  
Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira  
Náira Suele da Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091212

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

GESTÃO DE LEITO: KANBAN UMA FERRAMENTA POTENTE

Avanilde Paes Miranda  
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca  
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho  
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento  
Ivone Maria Correia de Lima  
Magna Severina Teixeira Magalhães  
Kelly Cristina Torres Lemes  
Christina Tavares Dantas  
Ana Manoela de Oliveira Leite  
Maria Imaculada Salustiano Soares  
Lenira Roberto do Nascimento Soares  
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091213



**CAPÍTULO 14 ..... 119**

GRUPO AMIGUINHO DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE DIRECIONADO PARA CRIANÇAS DE DOIS ANOS COMPLETOS HÁ TRÊS ANOS

Vanessa Nalin Vanassi  
Elisangela Argenta Zanatta  
Lenita de Cassia Moura Stefani  
Cheila Karei Siega  
Ingrid Pujol Hansen  
Lucimare Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.27419091214**

**CAPÍTULO 15 ..... 125**

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO PROJETO RISOS DA FISIO: O IMPACTO PARA O PACIENTE E FAMILIAR

David Andrade Borges  
Tainan Andrade Santos  
Iandra Geovana Dantas dos Santos  
Jamilly Thais Souza Sena  
Aida Carla de Santana Melo Costa

**DOI 10.22533/at.ed.27419091215**

**CAPÍTULO 16 ..... 137**

INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E A MUSICOTERAPIA

José Henrique Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.27419091216**

**CAPÍTULO 17 ..... 144**

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Kamilla de Faria Santos  
Caroline Christine Pincela da Costa  
Carlos Antônio Pereira Júnior  
Benedito Rodrigues da Silva Neto  
Angela Adamski da Silva Reis  
Rodrigo da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27419091217**

**CAPÍTULO 18 ..... 156**

JOGO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Wlândia Silva de Oliveira  
Valéria Silva de Lima  
Natasha Vasconcelos Albuquerque  
Alane Nogueira Bezerra  
Isabela Limaverde Gomes  
Camila Pinheiro Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.27419091218**

**CAPÍTULO 19 ..... 163**

MEDIDA PSICOMÉTRICA DA EMPATIA E METODOLOGIAS DE ENSINO: RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS FORMADOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS E TRADICIONAIS

Ana Clara Putrick Martins  
Luiza Meireles de Castro  
Thiago Vilela de Freitas

Carlos Renato dos Santos  
Erika Kaneta Ferri  
Edneia Albino Nunes Cerchiari

**DOI 10.22533/at.ed.27419091219**

**CAPÍTULO 20 ..... 173**

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO PRÉ-NATAL E NA MATERNIDADE SOBRE A 'HUMANIZAÇÃO' DA ASSISTÊNCIA À MULHER

Isabele Fernanda Rios de Oliveira  
Joice Pereira Ribeiro  
Valdina Marins Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.27419091220**

**CAPÍTULO 21 ..... 185**

PERFIL E DISCURSO DOS DISCENTES SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Luana Salvador de Lemos  
Joselma Cavalcanti Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.27419091221**

**CAPÍTULO 22 ..... 198**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÕES BIOÉTICAS

Juliane dos Santos Almeida  
Sérgio Donha Yarid  
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery  
Edite Lago da Silva Sena

**DOI 10.22533/at.ed.27419091222**

**CAPÍTULO 23 ..... 210**

PROJETO DE EXTENSÃO PELO DIREITO DE DECIDIR: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Caroline Eloisa da Silva Sousa  
Maria Benitta Alves da Silva Spinelli

**DOI 10.22533/at.ed.27419091223**

**CAPÍTULO 24 ..... 217**

QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Tais Fabiane Mendes Nascimento  
Juciara Ramos Pereira  
Romeu Espindola Lefundes  
Heleno Viriato de Alencar Vilar  
Manuella Serra Tanan  
Marta Lúcia Silva  
Valéria Gomes da Silva  
Maiara Norberto de Souza  
Claudio da Silva Almeida  
Angélica da Silva Calefano  
Maria Edna Santos de Novaes Miranda  
Lays Santos França

**DOI 10.22533/at.ed.27419091224**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>226</b>
UMA AVALIAÇÃO COMBINADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRELAÇADOS PALHAÇOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE	
Doron Reginatto	
Cecília Coelho Moraes de Brito	
Oswaldo Carlos Rodrigues Júnior	
Thiago de Oliveira Silva	
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>234</b>
VASECTOMIA: OPÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COMPLEXO UPE	
Lucas Lessa Nunes	
Taciana Andrade de Abreu	
Priscylla Marinho dos Santos	
Bruna Sampaio de Sá	
Ralph Ruy Demy da Silva de Souto	
Breno Arcanjo Chaves	
Jamal Mohamed Salem Junior	
Guilherme Tiburtino de Queiroz Sales	
Danilo Luiz Brandão Regis	
Roberto Aarão Cohen Foinquinos	
Tibério Moreno de Siqueira Júnior	
Francisco José Cardoso Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>236</b>
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Francisco Fernandes Abel Manguera	
Gustavo Correia Basto da Silva	
Amanda Soares	
Joanna Monique Fernandes de Almeida	
Rondinele Antunes de Araújo	
Osires de Medeiros Melo Neto	
Olímpia Maria Teixeira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27419091227</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>244</b>

## DEMANDAS DO OPRIMIDO: NECESSIDADES EDUCATIVAS DE IDOSOS

### **Célia Maria Gomes Labegalini**

Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

### **Poliana Ávila Silva**

Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

### **Iara Sescon Nogueira**

Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

### **Marina Bennemann de Moura**

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

### **Lígia Carreira**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

### **Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera**

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

**RESUMO:** Objetivou-se desvelar as demandas educativas dos idosos. Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo, realizado com os idosos residentes na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Pinheiros, localizada no município de Maringá/PR. Os dados foram coletados durante os meses de janeiro a março de 2016, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando-se como instrumento um roteiro elaborado pelas pesquisadoras. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra, a fim de respeitar a fidedignidade dos discursos. Foram entrevistados 40 idosos dos quais 16 eram homens e 24 mulheres. As demandas educativas apresentadas por esses idosos foram diversas, e dentre elas houve a predominância de dois assuntos: Hipertensão Arterial e Acidente Vascular Cerebral, sendo sugeridos por três indivíduos cada um desses assuntos. Deparou-se também com 25 idosos que não souberam expressar nenhuma demanda educativa. Assim, concluiu-se que existem demandas educativas distintas sinalizando a necessidade de práticas educativas na Atenção Primária com temas variados que sejam de interesse da população.

**PALAVRAS CHAVE:** Demandas Educativas; Idosos; Enfermagem.

**ABSTRACT:** The objective was to unveil the educational demands of the elderly. This is an exploratory and descriptive study of qualitative character, conducted with the elderly residents in the area covered by the Family Health Strategy of the Pinheiros Basic Health Unit, located in Maringá/PR. Data were collected from January to March 2016, through semi-structured interviews, using as a tool a script prepared by the researchers. The statements were recorded and fully transcribed in order to respect the reliability of the speeches. Forty elderly people were interviewed, of which 16 were men and 24 women. The educational demands presented by these elderly were diverse, and among them there was the predominance of two subjects: Arterial Hypertension and Stroke, being suggested by three individuals each of these subjects. There were also 25 elderly people who could not express any educational demand. Thus, it was concluded that there are distinct educational demands signaling the need for educational practices in Primary Care with varied themes that are of interest to the population.

**KEYWORDS:** Educational Demands; Elderly; Nursing.

### 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato marcante do século XXI e foi possível devido à evolução, no século XX, no ramo científico, tecnológico e social. Essas mudanças permitiram o aumento na expectativa de vida e o envelhecimento da população mundial, sendo, atualmente, um grande desafio para os setores sociais e influenciando a sua dinâmica (MALLMANN et. al, 2015; PEREIRA et. al, 2019).

Atualmente, é perceptível o aumento da população idosa brasileira, e isto vem ocorrendo rapidamente. De acordo com a síntese de indicadores sociais produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida no Brasil cresceu 3,3 anos de 1998 a 2008. No sexo feminino, a expectativa de vida aumentou 73,6 para 76,8 anos e no sexo masculino, de 65,9 para 69,3 anos, chegando à média de 73 anos. Uma das características que acompanha o processo de envelhecimento é a feminilização populacional, e em média, maior expectativa de vida quando comparada a idosos do sexo masculino (SILVA et. al, 2018).

O envelhecer traz novas demandas de cuidado e exige organização dos serviços de saúde para melhor atendê-las. Conhecer as necessidades de saúde dos idosos é necessário para a gestão e para o cuidado, e visando manter esses idosos saudáveis e promover sua saúde, as práticas educativas integram-se aos cuidados de enfermagem, em busca de construir em conjunto saberes relativos ao processo saúde-doença-cuidado. Por meio da elaboração e do fortalecimento da cumplicidade, a educação assegura aos indivíduos, o direito de decidir quais estratégias são mais apropriadas para promover, manter e recuperar sua saúde

(FARIAS; MARTIN; CRISTO 2015; MALLMANN *et al.*, 2015).

Pautada no diálogo e na troca de saberes, a prática educativa valoriza o conhecimento popular, o estímulo e o respeito à autonomia dos participantes no cuidado de sua própria saúde e incentiva a participação ativa no controle social, contribuindo para a melhoria das condições de vida e de saúde da população (FARIAS; MARTIN; CRISTO 2015; MALLMANN *et al.*, 2015). Daí a relevância dessa abordagem no contexto do envelhecimento.

Afirma-se que as práticas educativas dialógicas concretizam-se por meio do levantamento de temas educativos de acordo com a consciência do mundo vivido dos envolvidos, e mediante a percepção e evidenciação dos problemas vivenciados pelos sujeitos que os enfrentam e os descobrem cotidianamente, encontram-se maneiras de superá-los (FREIRE, 2018).

Desta forma, as atividades educativas dialógicas tornam-se significativas e precursoras de um verdadeiro processo de construção de mudança, proporcionando autonomia e ‘empoderamento’ (FREIRE, 2018). Assim, quanto aos idosos, infere-se que essas práticas educativas possam melhorar e promover efetivamente sua saúde.

Diante disso, a forma de abordagem em grupo é uma das principais estratégias educativas e representa espaço privilegiado de atuação, especialmente para a população idosa, pois os grupos possibilitam ampliar a atenção individual centrada no controle das doenças crônicas e potencializam a abordagem mais abrangente da saúde, mediante o exercício da criação de vínculos que fortalecem a rede de apoio social e mobilizam as pessoas na busca de autonomia (SOUSA; ASSIS, 2012).

Dada a relevância das práticas educativas, essa pesquisa centrou-se na seguinte questão de estudo: quais são as demandas educativas dos idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS)? Assim, objetivou-se desvelar as demandas educativas dos idosos residentes na área de abrangência da UBS Pinheiros.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo-exploratório descritivo de caráter qualitativo, realizado com idosos residentes na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Maringá/PR.

Os participantes do estudo foram escolhidos aleatoriamente na sala de espera da referida unidade de saúde, e foram abordados com o intuito de identificar suas demandas educativas sobre temáticas da área da saúde. A sala de espera é o lugar onde os clientes aguardam o atendimento dos profissionais de saúde, comum de se encontrar em UBSs, mas também pode ser encontrado em outros espaços

de atenção em saúde, como nos hospitais públicos e privados. É um ambiente dinâmico, onde podemos encontrar diferenciados tipos de pessoas a espera de um atendimento de saúde. Assim, as pessoas conversam, trocam experiências entre si, observam, emocionam-se e se expressam, ou seja, ocorre interação das mesmas possibilitando a troca de pluralidades por meio da linguagem (DANTAS, et al., 2016).

Os critérios de inclusão para participar foram: ter 60 anos ou mais, o que o caracteriza como idoso, e aceitar participar da pesquisa.

Os dados foram coletados durante os meses de janeiro a março de 2016, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando-se como instrumento um roteiro elaborado pelas pesquisadoras, dividido em duas partes: a primeira para coletar dados referentes à caracterização sociodemográfica e a segunda com questões abertas referentes às demandas educativas dos idosos. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra, a fim de respeitar a fidedignidade dos discursos, e o anonimato dos idosos se deu ao substituímos seus nomes por letras em ordem alfabética.

Para tratamento dos dados foi utilizado a análise de conteúdo do tipo temática de acordo com os pressupostos de Bardin (2011), a qual se desenvolve em cinco etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados com a sua organização sistemática em unidades temáticas; e construção de inferências e interpretação das categorias significativas.

A análise temática é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura, e consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição possa significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 2011).

Foram utilizados trechos das falas dos participantes para ilustrar os resultados obtidos, conforme a transcrição integral do registro oral, mantendo a informalidade da língua falada, sem preocupação com as correções referentes a modalidade escrita padrão da língua portuguesa.

O início da coleta de dados ocorreu após autorização da Secretária Municipal de Saúde do município e aprovação deste projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos sob parecer número 875.081(COPEP/UEM).

Foram respeitados todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O Termo de Consentimento Livre e esclarecido foi explicado a todos os participantes do estudo, com destaque para a solicitação de autorização de gravação em áudio das entrevistas, sendo garantido o direito de desistência a qualquer momento, sigilo quanto às informações prestadas e anonimato dos participantes. A entrevista foi condicionada a assinatura pelos indivíduos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado em duas

vias, permanecendo uma com o pesquisador e outra com o participante do estudo.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 40 idosos, sendo 16 homens e 24 mulheres. A média de idade foi de 72 anos. Em relação ao nível de escolaridade, predominou o ensino fundamental incompleto (n=15). A maioria dos idosos eram casados (n=25) e conseqüentemente moravam com seus companheiros e mais um familiar seja ele neto(a) ou filho(a).

Quanto as demandas educativas, muitos idosos não souberam expressar alguma demanda educativa de seu interesse, o que totalizou na maior parte dos entrevistados (n=25). Os demais entrevistados (n=15) referiram demandas educativas e a partir de suas respostas foram elencadas duas categorias temáticas que desvelam as demandas educativas: 3.1 Conhecer as doenças; 3.2 Maneiras de melhorar a saúde

#### 3.1 Conhecer as doenças

Nesta categoria as demandas apresentadas estavam associadas às doenças crônicas vivenciadas pelo próprio idoso ou algum familiar, tais como: etilismo, sendo mencionado por um idoso, *Diabetes mellitus* por dois idosos, Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), por três idosos, havendo predominância dessas duas doenças, e aquelas endêmicas como Chikungunya que foi mencionada por dois idosos:

“ele (marido) está bebendo demais, bebe direto, ele não vai nem pro hospital e nem aqui. [...] Gostaria de saber as conseqüências do álcool no organismo”. (A)

“Eu tenho diabete, mas eu pesquiso direto na internet. O que é diabete, o que posso comer, porquê que deu a diabete, porquê que não deu, então eu fico direto pesquisando. Além desse assunto não há mais nenhum outro”. (B)

“Sobre diabetes, eu gostaria de saber sobre isso”. (C)

“Eu gostaria de saber assim, por causa desse AVC que eu tive, que eu não posso andar, tem as pernas mole”. (D)

“ [...] também tenho pressão alta, mas é controlada com os remédios”. (E)

“Creio que só essa Chikungunya que está aparecendo agora. Essa dai precisa esclarecer mais, né”. (F)

“Saber mais sobre as doenças novas que vem surgindo na atualidade”. (G)

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2003), as doenças crônicas são responsáveis por 59,0% dos 56,5 milhões de óbitos anuais e por



45,9% do total de enfermidades, e cerca de 177 milhões de pessoas sofrem de *Diabetes mellitus* (DM) no mundo e este índice deverá dobrar até 2030. O aumento da incidência do diabetes nos países em desenvolvimento é particularmente preocupante, visto que esta patologia é o principal fator de risco para cardiopatias e doenças cerebrovasculares e, frequentemente, ocorre associada à HAS, que desencadeia outros importantes problemas crônicos, porém, de acordo com os resultados dessa pesquisa ainda é notado a necessidade de abordagem dessas temáticas por parte dos profissionais para com a população, e que dessa forma, pode ser realizado promoção e prevenção a saúde desses idosos, a fim de minimizar os efeitos dessas patologias (PEREIRA *et. al*, 2019).

Sabemos que o DM e HAS são temas trabalhados frequentemente em Unidades de Saúde, pois são doenças que acometem grande parte da população. As políticas de capacitação da equipe da Atenção Primária empregam estratégias nacionais para a educação dos usuários, cuja finalidade é despertar os profissionais de saúde para os novos saberes e práticas educativas. Em Minas Gerais, temos um exemplo de atividade educativa com indivíduos com DM utilizando oficinas educativas e metodologia problematizadoras para a construção de conhecimentos e a modificação das atitudes frente à doença, favorecendo a mudança de comportamento e conseqüentemente, a melhora da qualidade de vida dos participantes (AMARAL *et al.*, 2014).

O AVE é uma doença encefalovascular causada por interrupção do suprimento sanguíneo no cérebro, responsável por 10% dos óbitos em todo o mundo. O AVE pode causar sequelas motoras e sensoriais e prejudicar a independência funcional, trazendo impacto negativo na qualidade de vida. Diante desses dados, sendo mencionada por três participantes, identificou-se a necessidade do surgimento de programas de fortalecimento e condicionamento físico por parte da unidade de saúde, pois estudos apontam resultados positivos no que diz respeito aos ganhos de força, marcha, mobilidade e função em pacientes pós AVE (SANTOS; OLIVEIRA; PIEMONTE, 2012).

Contudo, fica explícito que no âmbito da promoção da saúde, o tratamento para a população com doenças crônicas, em específico as que citamos anteriormente, não se limita no consultório, precisa se estender para além dos limites clínicos e permear o ambiente domiciliar, e um dos caminhos para o desenvolvimento do cuidado gerontológico é a abordagem do idoso enquanto cidadão e protagonista do seu cuidado e/ou tratamento. O cuidado de si evidencia-se de forma relacional, sendo que um depende do outro para realizar o cuidado. Nesta vertente, o conhecimento e acesso a informações é imprescindível para a tomada de decisão, e nisto incluem-se as práticas educativas, que podem atender à estratégia básica para a promoção da saúde, considerada como tecnologia educacional inovadora (PEREIRA *et. al*,

2019).

### 3.2 Maneiras de melhorar a saúde

Nesta categoria, identificamos demandas educativas voltadas para melhorias para a saúde do próprio idoso e seus familiares, tais como a alimentação, que foi mencionada por um idoso, e a saúde do homem, pontuado por dois idosos. Utilizamos também trechos das falas dos participantes para exemplificar, citadas abaixo:

“Ah eu gostaria de aprender mais de saber mais sobre alimentação né, porque eu mesmo estou com problema direto”. (H)

“Saúde do homem, precisa ser mais esclarecido”. (I)

“Eu vou fazer um tratamento da próstata, e eu queria saber se eu vou ficar internado, se eu vou pro HC, e eu vou consultar pra saber”. (J)

Notou-se nos trechos citados que a população idosa necessita de diálogo com os profissionais de saúde, e que este contato deve atuar para além de espaços destinados a questionamentos cotidianos básicos, pois carecem ser promotores de troca de saberes (OLIVEIRA et al.; 2018) na intenção de fomentar o conhecimento e compreensão de aspectos associados a saúde.

Quando se trata de saúde do homem, é um assunto complicado devido a vulnerabilidade e resistência em que os homens apresentam, quando comparado as mulheres, e que muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem com regularidade medidas de prevenção primária. Grande parte da não adesão às medidas de atenção integral, por parte do homem, decorre das variáveis culturais. Os estereótipos de gênero, enraizados há séculos em nossa cultura patriarcal, potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino. A doença é considerada como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua própria condição biológica. O homem julga-se invulnerável, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco. A isto se acresce o fato de que o indivíduo tem medo que o médico descubra que algo vai mal com a sua saúde, o que põe em risco sua crença de invulnerabilidade (DANTAS; COUTO, 2018), dificultando assim a realização da educação em saúde com esse público.

Além das demandas educativas, os participantes também foram investigados quanto a melhor forma de abordagem dessas demandas em atividades educativas. Destes, 20 idosos relataram que a melhor forma de abordagem seria em grupo, 11 idosos por consulta médica, cinco disseram que seria melhor se fossem realizada visita domiciliar para os idosos e quatro idosos não informaram nenhum tipo de abordagem. Abaixo seguem trechos das falas para melhor exemplificação:

“Eu acho que por vídeo e por meio de grupo, quando a gente está em grupo a gente aprende muito mais, sempre alguém tem uma ideia nova que às vezes a gente desconhece, né”. (K)

“Só com o médico está bom [...]”.(L)

“Além da internet eu gostaria que fosse feito algum grupo. Quanto mais aprofundar melhor é, né. Pode ser pelo médico, por grupos, reuniões, se quiser ir na minha casa pode ir também”. (M)

“Pode ser uma reunião né é melhor, pode ser também, igual eles fala pra gente: hoje a reunião vai ser na casa do Rafael, e amanhã vai ser na casa do vizinho, e assim, junta umas três ou quatro ruas e faz as reuniões na casa de cada um, aí outro dia faz no posto, outro dia faz em outra rua com mais três quadras, e assim vai, aí quem não pode vim no posto aí vai na casa dele né”. (N)

“Eu acho que por vídeo e por meio de grupo, quando a gente está em grupo a gente aprende muito mais, sempre alguém tem uma ideia nova que às vezes a gente desconhece, né”. (O)

“Pra mim é bom um grupo, ir na minha casa também, as vezes a gente não pode vir direto, por causa da idade, e aparecer em casa seria bom”. (P)

É possível perceber nos trechos citados acima, que o usuário possui uma necessidade de interação e diálogo com os profissionais da UBS, e que por meio das práticas educativas isso pode ser possível facilitando o vínculo. Entretanto, em experiências com práticas educativas, percebe-se que o usuário apenas faz perguntas para o profissional, destacando uma passividade durante as práticas educativas, e um diálogo apenas entre cada usuário e o profissional. Não há uma dinâmica que permita que os participantes troquem seus saberes entre si mediados pelo profissional. Todos estão lá para aprender o que o profissional deve ensinar, deixando de lado todo o potencial que uma troca grupal poderia proporcionar para a construção do aprendizado (BRITO; COSTA, 2015).

Cabe destacar que apesar da importância das atividades educativas para empoderamento dos saberes e consequente reflexo desse conhecimento de maneira a contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida, quando os participantes foram questionados sobre como a UBS poderia contribuir para sua saúde, apenas um participante relatou atividades educativas em grupos como forma de contribuição para sua saúde, os demais referiram para isso há necessidade de agilidade em consultas, exames e encaminhamentos.

“Reunião com certeza, porque aqui a gente é área descoberta né, que é uma vergonha pra gente, não tem atendimento médico, nem de enfermeiro, nem de nada. Então tinha que ter essas reunião mesmo pra melhorar o atendimento”. (O)

“O que pode ajudar é que precisa ser mais rápido nos exames encaminhamentos que a pessoa precisa, porque demora demais”. (P)

“Ter mais recurso, né. Não está mais tendo tanto recurso igual o povo precisa”.

(Q)

“Eles poderiam deixar a gente marcar a consulta durante o dia, não precisava vir tão cedo no postinho, enfrentar uma fila e às vezes não conseguir”. (R)

“A gente tem consulta marcada a não sei quanto tempo, já vai pra quase um ano que eu estou esperando o endocrinologista e não chama”. (S)

Em relação a falta de médicos, como pode ser analisado de acordo com os exemplos das falas dos participantes, é uma queixa muito frequente dos clientes que utilizam os serviços de saúde, e mesmo com todos os avanços alcançados para melhorias ainda nos deparamos com este cenário, devido a vários fatores que ocasionam esta situação como: falta de profissionais; falta de condições de trabalho nas unidades de saúde; baixo salário para categoria, entre outros. Com isso a população é acometida pela falta de assistência médica, dificultando assim a solubilidade dos problemas elencados por esta população.

Quando são pontuados falta de recursos para o Sistema Único de Saúde, é algo bastante criterioso para se discutir, pois esta não é uma realidade exclusiva do Brasil, o que envolve vários aspectos para ser questionados e analisados a fim de se obter uma conclusão precisa sobre o assunto.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que as demandas educativas apresentadas por esses idosos foram diversas, sendo que houve predominância das temáticas de HAS e AVE, sendo sugeridos por três indivíduos cada uma desses assuntos. Evidenciou-se que existem demandas educativas distintas sinalizando a necessidade de desenvolver práticas educativas na atenção primária com temas variados que sejam de interesse da população.

Além da importância na escolha das temáticas a serem abordadas com os idosos é importante que a metodologia utilizada para abordagem dos conteúdos também estejam adequadas para esse público. Acreditamos que metodologias ativas e participativas, proporcionem um excelente resultado.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, M. A. A. et al. Oficinas educativas na atenção primária de saúde para promoção do autocuidado em Diabetes mellitus. **Revista de APS**. v. 17, n. 1, p. 58 -64, 2014.

BRITO, P. P.; COSTA, M. P. Forma de participação dos usuários nas práticas educativas de uma equipe de saúde da família como meio de transformação. **Revista de APS**. v. 18, n. 4, p. 463-469, 2015.

DANTAS, M. N. L. et al. Ações Educativas para idosos em sala de espera: promovendo a qualidade de vida. **Anais da IV Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Juazeiro do Norte**. Disponível em: <<http://www.fjn.edu.br/iniciacaocientifica/DVD/PDF/EN0000001354.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2016.

DANTAS, S.M.V.; COUTO, M.T. Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de gênero. **Sex., Salud Soc.**, n. 30, p. 99-118, 2018.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R.; CRISTO, C.S.. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra; 2018.

MALLMANN, D.G.; GALINDO NETO, N.S.; SOUSA, J.S.; VASCONCELOS, E.M.R. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 6, p.1763-1772, 2015.

OLIVEIRA, F.A.; SOUZA, F.S.; CAVALCANTE, S.L.; COUTO, A.R.M.;

ALMEIDA, A.N.S.; BRANCO, M.S.C.C. Atividades de educação em saúde realizadas com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde, **Rev. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 137-150, 2018. doi: 10.5007/1807-0221.2018v15n28p137

PEREIRA, E.L.C.; SANGUINO, G.Z.; RONCHI, T.S.; PREVIATO, G.F.; JAQUES, A.E.; BALDISSERA, V.D.A. Tecnologias Educativas Gerontogerítricas nas Diferentes Temáticas de Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v.9. s/n, p. e2768, 2019.

SANTOS, A. M. B.; OLIVEIRA, T. P.; PIEMONTE, M. E. P. Elaboração de um manual ilustrado de exercícios domiciliares para pacientes com hemiparesia secundária ao acidente vascular encefálico (AVE). **Revista Fisioterapia e Pesquisa**. v. 19, n. 1, 2012.

SILVA, P.A.B.; SANTOS, F.C.; SOARES, S.M.; SILVA, L.B. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero. **Rev Fund Care**, 10(1), 97- 105. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018>.

SOUSA, L. M.; ASSIS, M.; Educação popular em saúde e grupos de idosos: revisão sobre princípios teórico-metodológicos das ações educativas em promoção da saúde Popular. **Revista de Atenção Primária à Saúde**. v. 15, n. 4, p. 443-453, 2012.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 33, 38, 53, 54, 55, 58, 122, 123, 124, 139, 177, 182, 210, 212, 213, 236, 238, 240, 241

Agente Comunitário de Saúde 7, 8, 11, 75

Agressão Sexual 236

Alimentação saudável 101, 102, 104, 119, 121, 122, 123, 156, 158, 159, 160, 161

Amamentação 33, 39, 45, 48, 179

Assistência materno-infantil 173

Atenção Primária à Saúde 8, 12, 21, 27, 70, 81, 82, 120, 124

Atenção Primária em Saúde 77, 236

Atendimento ao público 218, 219

Auxiliares em Cuidados em Saúde 236

Avaliação de Estresse 226

Avaliação em saúde 71

### B

Bioética 25, 28, 29, 31, 206, 207, 208

### C

Ciências 6, 26, 53, 61, 84, 110, 125, 135, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 165, 185, 188, 201, 217, 226, 227, 234, 243

Comunicação 11, 20, 24, 26, 27, 38, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 92, 116, 117, 135, 136, 149, 157, 170, 198, 206, 207, 237

Comunidade 3, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 73, 75, 79, 81, 98, 100, 104, 112, 123, 145, 157, 164, 165, 166, 218, 221, 222, 237, 238, 242

Cuidado 3, 5, 10, 11, 12, 21, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 55, 62, 63, 66, 80, 98, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 148, 160, 171, 172, 178, 182, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 220, 227, 236, 240, 241

Cultura 3, 6, 10, 28, 67, 87, 97, 100, 101, 178, 183, 236, 241, 243

### D

Demandas Educativas 61, 63, 64, 65, 67, 69

Diabetes Mellitus 96, 97, 99

Direitos da mulher 210, 215

Diretrizes Curriculares Nacionais 20, 22, 25, 55, 163, 164, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194

Discentes 23, 26, 55, 56, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 213, 214, 215

Doença de Chagas 13, 14, 15, 16, 17, 18

## E

Educação 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 26, 27, 58, 62, 66, 67, 70, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 172, 179, 187, 190, 193, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 213, 215, 219, 227, 233, 243

Educação em Saúde 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 67, 70, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 187, 210, 213, 215

Educação Médica 21, 26, 155, 163, 165, 172, 227, 233

Educação Musical 137, 138, 142

Empatia 91, 100, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 182, 232

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 28, 40, 61, 62, 70, 75, 82, 98, 99, 100, 104, 106, 122, 124, 135, 136, 154, 155, 161, 173, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 192, 196, 198, 208, 210, 214, 235, 240, 242, 243

Enfermagem obstétrica 173

Ensino 3, 8, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 38, 45, 65, 79, 91, 98, 119, 121, 124, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 183, 185, 189, 190, 191, 196, 197

Ensino-aprendizagem 3, 20, 22, 25, 145, 146, 147, 148, 152, 155, 163, 170

Equoterapia 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Esquistossomose 1, 2, 3, 5, 6

Estratégia Saúde da Família 2, 8, 11, 24, 26, 61, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 209, 238, 242

Estresse acadêmico 226

Estudantes de Medicina 56, 226, 232, 233

Ética 20, 21, 22, 25, 31, 35, 64, 84, 127, 129, 146, 158, 164, 165, 169, 176, 179, 198, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 240

## F

Fisioterapia 70, 84, 94, 126, 128, 136, 243

## G

Gestação 34, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 127, 173, 174, 175, 176, 177, 210, 211, 212, 213

Gestão de Leitos 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116

Gravidez 33, 43, 45, 51, 52, 80, 127, 173, 175, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 239

## H

Hipertensão 47, 48, 61, 65, 92, 96, 99, 105, 115

Hospitalização 58, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136

Humanismo 28

Humanização 25, 53, 54, 55, 56, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 136, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 199, 201, 208, 228, 232

Humanização na assistência ao parto 173



## I

Idosos 4, 6, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 79, 82

Inserção social 84, 89

## K

KANBAN 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

## L

Logística Hospitalar 107, 110

## M

Medicina 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 94, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 192, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 243

Medicina Comunitária 21

Medida Psicométrica 163, 166, 168

Metodologias de Ensino 152, 163, 166

Métodos 41, 44, 81, 82, 86, 145, 147, 170, 181, 204, 212, 234, 241

Modelos de assistência à saúde 71

## P

Palhaçoterapia 226, 227, 228, 229, 230, 232

Pediatria 39, 126, 127, 129, 135

Perfil 2, 8, 18, 21, 22, 25, 70, 79, 109, 135, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 176, 177, 178, 185, 187, 188, 189, 190, 195, 196, 197, 224, 228

Pessoa com deficiência 84

Planejamento familiar 80, 81, 212, 234, 235

Prevenção 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 23, 24, 33, 36, 66, 67, 72, 76, 77, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 175, 179, 187, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 239

Projeto Pedagógico 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196

Promoção a saúde 84

## R

Repercussão Fetal 42

Repercussão Materna 42

## S

Saúde coletiva 12, 59, 70, 105, 184, 189, 190, 191, 192, 196, 197

Saúde Coletiva 26, 59, 117, 135, 136, 155, 161, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

Saúde pública 1, 13, 14, 17, 72, 127

Saúde Pública 12, 18, 39, 105, 144, 154, 161, 162, 183, 184, 189, 191, 198, 208, 209, 220, 236, 243

Serviços de saúde 9, 11, 22, 24, 26, 39, 57, 62, 69, 71, 81, 105, 108, 111, 195, 196, 203, 204, 206, 218, 221, 237, 239

Social 5, 6, 9, 10, 16, 20, 21, 25, 28, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 72, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 107, 108, 113, 121, 130, 148, 149, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 165, 166, 169, 171, 177, 178, 190, 191, 192, 196, 202, 206, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 235, 236, 237, 239, 240, 241

## T

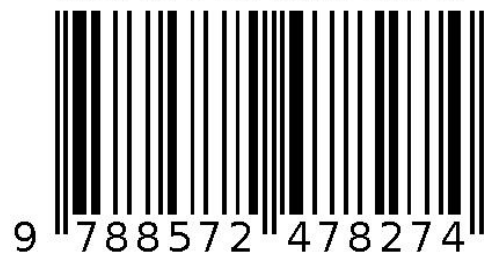
Terapias Complementares 198, 201

Tireoidopatias 41, 42, 44, 51, 52

## V

Vasectomia 234, 235

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-827-4



9 788572 478274